

TEM UM FANTASMA NESTA CASA

Oliver Jeffers



© Oliver Jeffers

Resenha

Por meio de um jogo lúdico de sobreposições e transparências, Oliver Jeffers cria uma obra em que o leitor consegue ver e saber mais sobre o que está acontecendo do que a própria protagonista. Enquanto a personagem que conduz o texto mostra ao leitor a casa onde vive e fala sobre os fantasmas que supostamente circulam por lá, que ela, contudo, nunca viu, o leitor se depara com uma série de pequenos espectros que parecem flutuar em cada um dos aposentos, embora a menina não os veja. Os fantasmas se fazem notar à medida que o leitor folheia a obra, que inclui uma série de folhas transparentes, em papel vegetal, permitindo que as imagens dos fantasmas se sobreponham às ilustrações da obra: é possível ver as mesmas imagens de duas formas, com ou sem as pequenas almas penadas. Esse jogo produz um efeito curioso: uma cumplicidade inaudita entre os fantasmas e o leitor.

As ilustrações são criadas em um jogo entre fotografia e desenho: a imagem da protagonista, desenhada, circula entre as fotos em preto e branco, que por vezes possuem legendas cujo texto lembra o de uma revista de decoração. As fotografias escolhidas remetem a uma clássica casa mal-assombrada, com móveis antigos, cômodos esvaziados e uma amplidão despovoada. Os fantasmas, porém, que circulam pela obra estão longe de ser assustadores. O autor opta pela imagem clássica dos seres brancos esvoaçantes com buracos no lugar dos olhos, retratados de forma bastante simpática.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Poucos livros, nos últimos tempos, tiveram impacto tão grande aqui em casa quanto o *Tem um fantasma nesta casa!*

Jeffers já foi lido e relido inúmeras vezes pelos meus filhos. Diversos títulos dele são peças fundamentais para a aproximação de minhas crianças com o universo do objeto livro, com a ficcionalização, com as narrativas menos realistas e com o próprio hábito da leitura. *Presos* talvez seja o trabalho do autor que mais reverberou na vida de meu filho mais velho, que manteve esse livro ao lado da cama por meses, lendo-o quase que diariamente. Mas, *A revolta dos gizes de cera* (que ele ilustra) e *Achados e perdidos*, por exemplo, também já tiveram seus momentos de sucesso absoluto aqui na nossa casa.

O traço familiar e marcante e o texto econômico e direto de Jeffers são, neste trabalho, a estrutura que sustenta o jogo entre o que se vê nas páginas opacas e o que se vê na transparência do papel vegetal. Um jogo refinadíssimo e, ao mesmo tempo, muito simples, claramente fruto do experimento e da ousadia (como o autor dá a entender no texto de abertura do livro, logo acima da ficha catalográfica). As páginas e o papel vegetal viraram de um lado para o outro sem regras, indo e voltando nos dedos das crianças, que investigaram cada transição com cuidado e sem nenhuma pressa, identificando cada personagem (as características próprias de cada fantasma, como idade, personalidade; a anfitriã, com seus olhos arregalados e “mais assustadora que os fantasmas”, como disse meu mais velho), cada detalhe da arquitetura da casa, do mobiliário.

Evidentemente, as transparências têm um papel fundamental no encanto que rolou por aqui, mas houve outro fator bem importante: minha filha mais nova está na etapa da alfabetização em

que tenta ler absolutamente tudo que lhe passa diante dos olhos: no carro, lê as placas, letreiros e anúncios; em casa, lê embalagens, as lombadas de todos os livros na estante, as marcas de roupa. As letras minúsculas são um desafio à parte e ela se orgulha muito de conhecê-las melhor que qualquer outra criança de sua turma na escola. Então, ela e o mais velho combinaram que ela leria o livro e ele a ajudaria, tirando as dúvidas sobre as letras que ela ainda confunde (“o ‘a’ e o ‘e’ são iguais de ponta cabeça, assim não dá!”) e lendo as notas de rodapé que aparecem em algumas páginas da obra. Essa leitura em grupo, sem ajuda minha, foi muito bonita de ver!

Talvez, o mais fantástico do nosso processo com o *Tem um fantasma nesta casa* tenha sido ver o quanto as crianças foram e voltaram pelas páginas, descobrindo coisas novas.

Helena, a mais nova, correu para mostrar a minha companheira a relação que ela e o irmão descobriram entre a última página transparente e a terceira capa. Miguel, o mais velho, ajudou a pequena a explicar sua descoberta: “Olha, Carol, a história vai e continua, termina na quarta capa... Quarta capa, não, a parte de trás da quarta capa... da frente da quarta capa... na ao contrário da quarta capa... aqui, ó”.

Além de todos esses desdobramentos e do prazer que o livro rendeu a minhas crianças, devo encerrar ressaltando o prazer que me rendeu: um livro lindo, cuidadoso em todos os detalhes, simples e refinado, fluido e detalhado.

O único porém (que não é um porém, mas apenas uma anedota) é que minhas crianças relembra-ram o que é sentir medo de fantasma, e na noite da primeira leitura tive que esperar no quarto até que os dois adormecessem...



Um pouco sobre o autor

Oliver Jeffers cria arte para crianças e adultos. Seus livros ilustrados, incluindo *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos* e *Presos* (todos publicados no Brasil pela Salamandra), são grandes sucessos de crítica. Sua obra *O incrível menino devorador de livros* recebeu o prêmio Irish Book Awards de melhor livro infantil do ano e, no Brasil, o prêmio da revista *Crescer* como um dos 30 melhores livros infantis do ano de 2013. Já o *Aqui estamos nós* foi vencedor do prêmio FNLIJ em 2019, na categoria Tradução Adaptação Informativo e também foi um dos indicados como os 30 melhores livros infantis do ano de 2019, pela revista *Crescer*. Oliver Jeffers cresceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e trabalha no Brooklyn, na cidade de Nova York.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *Aqui estamos nós*: notas de como viver no planeta Terra. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O que vamos construir*: planos para o nosso futuro juntos. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Como pegar uma estrela*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O coração e a garrafa*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O incrível menino devorador de livros*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Achados e perdidos*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Presos*. São Paulo: Salamandra.

Sobre o mesmo gênero ou assunto

- ✦ *O Pequeno Fantasma*, de Carlos Edgard Herrero e Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Fantasma existe?*, de Dora Lorch e Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O barulho fantasma*, de Sonia Junqueira. São Paulo: Ática.
- ✦ *O jantar fantasma*, de Jacques Duquennoy. Rio de Janeiro: Rocco.
- ✦ *Mortina e o amigo fantasma*, de Barbara Cantini. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *A Família Addams*, de Alexandra West. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil.